

SERES INCONSTANTES: BREVE DEMONSTRAÇÃO SOBRE AS MULHERES E OS DISCURSOS MASCULINOS OU FORMAS *GENERIFICADAS*¹ DE EXERCÍCIO DE PODER, NO MEDIEVO.

SOARES, Tamires Xavier¹; JARDIM, Rejane Barreto²

¹ Universidade Federal de Pelotas – História Licenciatura - tamixavier@hotmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas– História- ICH – rejane.jardim@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa o discurso produzido pelos homens no medievo, referente às mulheres. Estes discursos apresentam a figura feminina de uma forma pejorativa, acusado-as de serem nocivas, desviantes, entre outros “preconceitos” é o que nos aponta Mario Piluso, importante medievalista italiano:

[...] nestes dois últimos anos uma mulher, impelida pelo diabo, fornicou com um padre, mas tocada pela graça divina [...] recuperou a razão e começou a refletir sobre a sua atitude e a arrepender-se do pecado cometido [...]. (PILOSU, 1995, p.119)

O objetivo é demonstrar que estes discursos são formas de assegurar o poder nos indivíduos masculinos. Baseio esta pesquisa em discursos religiosos os quais tratam a mulher como agente do demônio, um agente frágil que precisa ser tratada com muita disciplina e rigidez.

2 METODOLOGIA

O tema da pesquisa acompanha a direção proposta pela Nova História Cultural, de novas abordagens, análises, temas, etc. Contudo tendo em mente essas propostas, analiso as entrelinhas dos discursos feitos pelos homens, a respeito das mulheres na Idade Média. Segundo a PESAVENTO (2005, p.42) a história cultural tem intenção de “*decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo*”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com já explicado na introdução, a pesquisa se propõe a análise de textos produzidos por homens, na maioria clérigos, sobre a mulher na Idade Média, como já dito também os discursos tratam as mulheres como seres, diabólicos, astuciosas, ambiciosas, ingratas, traidoras, pecadoras, luxuriosas, etc. Em certos relatos

¹ Vocábulo que, por ser um neologismo, ainda carece de maiores definições, entretanto, podemos defini-lo como uma palavra que se refere às diferentes possibilidades de observação das relações de poder socialmente construídas entre os sexos.

masculinos, elas aparecem como belas e sedutoras, incitando tentação. . São seus corpos os responsáveis pelos seus temperamentos histéricos, incontinentes tornando as mulheres seres repudiáveis e perigosos, tais cobras. JARDIM (2009, p.240), defende que essas concepções partem de indivíduos que pouco conheciam o sexo feminino. “[...] *concepção sobre mulheres elaboradas por homens que viviam, desde a infância, bastante afastados do universo feminino e que professavam um ideal celibatário.*”

BRAGA (p.29), em um artigo sobre as normas estipuladas pelos clérigos dentro de um mosteiro, explica que tais normas eram convenientes aos clérigos, pois elas colocavam sempre a mulher como ser inferior ao homem, assegurando, assim, o poder.

“[...] la separacion entre los gêneros, tal y como se plantea normalmente en el discurso masculino dominante en la Europa Medieval , interesa a los hombres porque es fuente de poder para ellos. De ahí que hayan sido sobre todo ellos los que han insistido en la necesidad o en la conveniencia de la separación: en la peligrosidad de las mujeres, en última instancia.

Logo esses discursos que definem as regras dentro dos mosteiros não permanecem apenas dentro de suas paredes. Tais discursos chegam ao céu familiar, onde é reservado às mulheres o espaço privado e aos homens os espaços públicos. As mulheres têm a incumbência de procriar, cuidar dos filhos do esposo e de tudo que envolve o privado, já os homens têm a responsabilidade de administrar os negócios, a política, o controle do lar e o seu reflexo na sociedade em geral.

Assim, para ter em mãos o controle, são construídos discursos que reprimem, deixando o outro em uma situação subalterna, de dependência. Deste modo, sendo o período medieval fortemente influenciado pelo cristianismo, no momento que este cria um discurso onde a mulher assume um papel de culpada, de tentadora, nociva, esse discurso é espalhado pelas esferas sociais, política, econômica, e se enraíza no imaginário das pessoas.

4 CONCLUSÃO

Portanto, a análise dos materiais até o momento observados, nos permitem pensar que os diferentes discursos produzidos pelo imaginário masculino deram aos homens certa superioridade, subordinando as mulheres, garantindo o poder masculino sobre aquela sociedade, e criando naquele sistema simbólico uma imagem pejorativa da figura feminina. Então, ao refletir sobre essa raiz criada sobre a figura feminina, percebo que esse discurso foi tão enraizado que encontramos vestígios fortes dele até hoje, exemplo disso é que somente agora nas últimas eleições para presidente do Brasil que uma mulher venceu as eleições. As mulheres fazem o mesmo trabalho que homens, mas são menos remuneradas; empresas dão preferência para contratar homens, pois mulheres podem engravidar, e por lei recebem licença maternidade e em certas profissões que ainda são restritas aos homens como a mecânica e serviços elétricos, as mulheres sofrem forte preconceito se arriscam a exercê-las.

Contudo acredito que o preconceito e a desigualdade arrasta-se até os dias atuais, obviamente que com menos intensidade, mas há ainda muitos estereótipos para serem quebrados.

5 REFERÊNCIAS

BRAGA, Milagros. Las Mujeres em el Discurso Clerical: de la difinicion de imagens a la regulacion de comportamientos. In: FERÁNDEZ, Angela. Las Mujeres em el Cristianismo Medieval: Imágenes teóricas y cauces de actuación religiosa. Madrid: Al mudayna, p.19-30. (Coleção Laya)

JARDIM, Rejane B. Corpo, Gênero e História. In: Pereira, Nilton. ALMEIDA, Cybele. TEIXEIRA, Igor. Reflexões Sobre o Medievo. São Leopoldo, 2009, p. 225-246.

PESAVENTO, Sandra. História e História Cultura. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica 2005.

PILOSU, Mario. A Mulher, a Luxuria e a Igreja na Idade Média. Lisboa, 1995.

RICHARDS, Jeffrey. Sexo Desvio e Danação: As minorias na idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. (Imagens que serão utilizadas no pôster)

(Observação: a referência do autor BRAGA, está sem ano, pois o livro não indica a data em que foi publicado).